A REVISTA DE NEGÓCIOS DO AÇO

SIDERURGIA Brasil

GRIPS EDITORA – ANO 24 – Nº 169 – AGOSTO DE 2023

NOVO LAMINADOR NO ESPÍRITO SANTO

REFORMA TRIBUTÁRIA: OS AJUSTES NECESSÁRIOS

MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS, SISTEMAS E PROGRAMAS

ISSN 1983-2753

DIGITAL

Onde tem aço ArcelorMittal, tem compromisso com as pessoas e o planeta

ArcelorMittal

A ArcelorMittal tem a sustentabilidade como um de seus valores e tem a excelência ambiental como parte da sua estratégia de negócios.

Seguimos firmes no compromisso de agir hoje em nome de um legado positivo para as próximas gerações. Fomos pioneiros em definir metas para a neutralização das nossas emissões de carbono até 2050.

Nos comprometemos com a transformação energética e já demos passos importantes para o futuro, celebrando o maior contrato corporativo de energia renovável do Brasil.

Buscamos soluções inovadoras para o aço, que é um elemento infinitamente reciclável.

São diversas parcerias para a preservação da fauna e flora e para o desenvolvimento de novas tecnologias. Somos a primeira indústria das Américas a conquistar o ResponsibleSteel, uma das mais respeitadas certificações de sustentabilidade do setor.

Seguimos juntos na construção de um futuro sustentável.

ArcelorMittal.
Aços inteligentes para as pessoas e o planeta.

SIDERURGIA Brasil

4 **EDITORIAL**
A hora e a vez dos processos, máquinas e equipamentos

6 **MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS**
Máquinas para processar bobinas de aço

14 **TECNOLOGIA MODERNA**
Troca rápida de ferramentas

20 **POLÍTICA**
E haja impacto!

26 **EMPRESAS**
Novo laminador na Simec Cariacica

30 **ESTATÍSTICAS**

35 **VITRINE**

38 **ANUNCIANTES**

A HORA E A VEZ DOS PROCESSOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

Foto: Divulgação

HENRIQUE ISLIKER PATRIA
EDITOR RESPONSÁVEL

A busca pela melhor produtividade deve ser o *target* ou a meta de qualquer empresário que quer ver sua indústria evoluir e alcançar novos patamares. E nesse esforço contínuo, além das máquinas modernas e robôs inteligentes com programas customizados, existem alguns métodos que se tornaram famosos no mundo, e que são referência quando se fala em dotar com maior eficiência a competividade de uma fábrica.

Um dos mais famoso é o SMED – sigla em inglês que significa *"Single Minute Exchange of Die"* que, em tradução livre para o português, se convencionou chamar de "Troca Rápida de Ferramentas". Essa metodologia foi desenvolvida no Japão pelo pai do Sistema *Lean*, Taiichi Ohno, na Toyota, estreitamente ligada ao seu conhecido *Toyota Production System*.

Mas no que consiste o SMED? Bem, você vai descobrir lendo a matéria que elaboramos com todo o cuidado e carinho de sempre, na qual damos todas as dicas e caminhos para você imprimir maior velocidade e conquistar níveis superlativos de aperfeiçoamento na gestão de processos em sua empresa.

No que diz respeito especificamente à tecnologia de máquinas, você também vai poder conferir nesta edição da ***revista Siderurgia Brasil*** um artigo esclarecedor escrito por nosso colaborador de longa data, Claudio Flor, diretor de uma das mais importantes produtoras nacionais de equipamentos para processamento de metais, sobre o uso de equipamentos em linhas de embalagens elaboradas a partir de bobinas de aço.

E além dessas pautas técnicas, como revista empresarial não poderíamos deixar passar em branco a discussão de um assunto que, há muito tempo, vem tirando o sono dos empreendedores de todo o Brasil, cuja definição em moldes amplamente favoráveis, vista pela nossa experiência, ainda está distante de acontecer, que é o da Reforma Tributária. Confira em reportagem especial, a opinião e o que dizem alguns importantes especialistas no tema, na qual eles também registram suas apreensões e recomendações daquilo que precisa ser feito.

Em nossas páginas, ainda encontramos espaço para falarmos dos investimentos em uma nova linha de laminação que está sendo implantada no Espirito Santo. E nelas, também passamos uma visão geral de como se comportaram as estatísticas ligadas ao aço e às principais atividades consumidoras, finalizando com uma rápida passada sobre tudo aquilo que de mais importante aconteceu em nosso setor.

Mais uma vez, agradecemos por sua fidelidade à nossa publicação, e continuamos a seu dispor para ouvir seus comentários, críticas e sugestões por meio de nossos canais de interação.

Boa leitura!

Henrique Patria
henrique@grips.com.br

ÍNDICE

GRIPS EDITORA
Ano 24 – nº 169 – Agosto de 2023

Siderurgia Brasil é de propriedade da Grips Marketing e Negócios Ltda. com registro definitivo arquivado junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial sob nº 823.755.339.

Diretoria:
Henrique Isliker Patria
Maria da Glória Bernardo Isliker

Coordenação de TI:
Versão Digital
Vicente Bernardo
vicente@grips.com.br

Coordenação jurídica:
Marcia V. Vinci - OAB/SP 132.556
advogada.marciavidal@gmail.com

Produção:
Editor Responsável
Henrique Isliker Pátria - MTb-SP 37.567
Reportagens Especiais
Marcus Frediani - MTb 13.953

Comercial:
henrique@grips.com.br
marcia@grips.com.br

Projeto Editorial:
Grips Editora

Projeto gráfico e Edição de Arte / DTP:
Via Papel Estúdio

Capa:
Criação: André Siqueira
Créditos: Montagem com fotos da Divimec, Red Bud, Zikeli e Depositphotos

Divulgação:
Através do portal: https://siderurgiabrasil.com.br

Observações:
A opinião expressada em artigos técnicos ou pelos entrevistados são de sua total responsabilidade e não refletem necessariamente a opinião dos editores.
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS:
Grips Marketing e Negócios Ltda.
Rua Cardeal Arcoverde 1745 – conj. 113 São Paulo/SP – CEP 05407-002
Tel.: +55 11 3811-8822 - www.siderurgiabrasil.com.br
Proibida a reprodução total ou parcial de qualquer forma ou qualquer meio, sem prévia autorização.

MÁQUINAS PARA PROCESSAR BOBINAS DE AÇO

O processo de fabricação de embalagens de aço é complexo, mas com o uso de equipamentos adequados e feitos na medida, proporcionam o melhor aproveitamento e máxima produtividade ao produto final.

CLAUDIO PEREIRA FLOR*

Como sempre afirmei em outros artigos que tive a oportunidade de apresentar, o aço representa de 60 a 80% do consumo dos metais pela civilização humana e ele é 100% reciclável. Com a febre da reciclagem e politicamente sustentável, há vários projetos de reciclagem a todo vapor em todo mundo principalmente pelos governantes e pela iniciativa privada. Eles têm investido nestes processos para trazer um ambiente sustentável para toda a humanidade.

Foto: Divulgação

"Um idealista é alguém que ajuda outro a ter lucro".

"O insucesso é apenas uma oportunidade de recomeçar com mais inteligência".

*[1] Frases do notável Henry Ford

Um dos exemplos destes esforços é que a sucata metálica tem sido disputada em todo mundo, pois ela é reaproveitável. Há cotações internacionais dos preços das sucatas, e elas fazem parte da composição de custos de determinados tipos de aços, além de existirem informações de que alguns países já vêm se protegendo com legislações específicas contra a exportação de sucata metálica.

O aço passou pelas histórias da humanidade em todos seus ciclos desde 4.000 anos antes de Cristo, por todas as descobertas, várias guerras, pela Revolução Industrial e todas as inovações que se sucederam e mais recentemente pela crise energética.

Uma das mostras da força deste produto é a pujança chinesa que chegou quando eles ultrapassaram mais do que 50% da produção mundial do aço. Significa hegemonia e controle do mercado mundial.

Voltando! O Ciclo do aço começou quando Henry Ford*[1] inventou a fabricação seriada chamada "o fordismo", ou seja, as partes de veículos, começaram a serem estampadas em série por prensas que eram alimentadas por rolos de aço, as "Bobinas".

Entre as décadas de 80 e 90 (século passado) houve um avanço no processo com um número maior de peças produzidas. O aumento dimensional das bobinas e a automação definiram um novo patamar para os rolos de aço ou as bobinas. As larguras maiores foram postas em *racks* e transportadas enquanto as estreitas, com risco de tombar, tiveram que ser deitadas e empilhadas. Desta premissa acima e dos inúmeros acidentes (grau 3) causados, houve um desenvolvimento para um sistema de embalagem que consiste em:

Em princípio desenvolvemos o empilhador de bobinas magnético, o qual tivemos que abandonar pela dificuldade de desmagnetização. Por exemplo haviam parafusos e outros resíduos metálicos grudando na chapa estampada.

Também tivemos que desenvolver pinças para empilhar as bobinas de aço inoxidável

Mesa basculante - tombador

Mesa transportadora

Mesa de armaçnao - Manual

Máquina de amarração automática

Máquina de amarração manual

Mesa de pesagem (Neto)

Empilhador com distribuição (Pinças)

Empilhador com distribuição (Magneto)

Mesa com paletização (Pallet)

Proteção (Pallets + Toco)

Mesa de amarração da pilha

Mesa de pesagem(Bruto) e etiquetagem

Mesa de expedição

Mesa de expedição

Fotos: Divulgação

(mais sensíveis) e hoje em fabricação para as bobinas de ligas de cobre com espessuras de até 0,10mm.

A Divimec, a exemplo dos europeus, desenvolveu linhas de embalagens*[2] que chegaram a um nível de contento de investimento pela cooperação que teve das empresas como a Aperam, ArcelorMittal, CSN – Prada, Gonvarri, Tuper, Panatlântica, MAG, Multiaços, Dox, Termomecânica e os próprios Inspetores do Ministério que colaboraram apontando pontos ergométricos e riscos de seu acompanhamento em diferentes locais do Brasil.

Ainda olhando o Mercado do Aço, vemos um novo ciclo definido por uma conjunção de fatores como a "crise energética", "laser" e o aço de "alta resistência e baixa liga".

O "laser" com alta performance tem facilitado o projeto de perfis desenvolvidos a partir de análises finitas com custos e pesos menores.

Aços ARBL já ultrapassam os 1000MPa (o dobro da resistência de 5 anos atrás) e estão limitados pelas Linhas de Processamento antigas que estão entre 500 a 600MPa.

Está havendo inclusive a viabilização do *hot-stamp* para algumas peças.

Curiosidade: Hoje o tubo do cabo de vassoura

Fotos: Divulgação

Linha de embalagem (Magneto)

O MAIS IMPORTANTE EVENTO DA CADEIA DO AÇO

CONGRESSO AÇOBRASIL 2023

26-27 SETEMBRO
SÃO PAULO & ONLINE

HOTEL UNIQUE SÃO PAULO
JANTAR 60 ANOS | HOTEL ROSEWOOD

REALIZAÇÃO
INSTITUTO AÇO BRASIL 60 ANOS

www.congressoacobrasil.org.br

INFORMAÇÕES
acobrasil@acobrasil.org.br | (21) 3445-6300

PATROCÍNIO PREMIUM: ArcelorMittal
PATROCÍNIO DIAMANTE: GERDAU
PATROCÍNIO OURO: Ternium, USIMINAS
PATROCÍNIO PRATA: aperam, vallourec
PATROCÍNIO BRONZE: AVB, SINOBRAS, VILLARES METALS
APOIO INSTITUCIONAL: AARS, ABCEM, ABIMAQ, abm, CBCA, IBRAM, ICZ, INDA
APOIO | MÍDIA: Siderurgia Brasil, Valor

Os aços de alta resistência e baixa liga ARBL, são o contraponto dos europeus e americanos à hegemonia chinesa dos aços carbono de baixa liga[*2]

é produzido com aço ARBL de mínimo 900Mpa.

A manufatura de componentes do aço ARBL irá viabilizar economia de massa (peso) em todos os processos o que viabilizará o carro popular elétrico ou a hidrogênio, caminhões a etanol ou biocombustível entre outras aplicações.

Retornando! Temos hoje no Brasil algumas "linhas de corte longitudinal" que foram especificadas para processar aço ARBL como MAG, Gonvarri, Brasmetal Waelzholz, entre outras. Estas linhas de corte longitudinal, obrigatoriamente por questões de segurança, possuem na sequência uma linha moderna de embalagem, tendo em vista os possíveis riscos de acidente.

***Claudio Pereira Flor** é diretor presidente da Divimec, empresa fabricante de linhas de embalagens, linhas de corte e demais equipamentos para processamento de metais.

ÍNDICE

Fotos: Divulgação

Linha de embalagem (Pinças)

Linha de embalagem (Magneto)

DIVIMEC
QUALIDADE + PRODUTIVIDADE + INOVAÇÃO
QUALITY PRODUCTIVITY INNOVATION

LINHA DE CORTE TRANSVERSAL para até 8mm de espessura e Aços de Alta Resistência (até 1200 MPa e 40m/min.)
CUT TO LENGTH LINE for to 8mm thickness and High Strength Steels (to 1200 MPa and 40m/min.)

+55 51 3487 1717 WWW.DIVIMEC.COM.BR

TROCA RÁPIDA DE FERRAMENTAS

Troca Rápida de Ferramentas encontra amplas aplicações no chão de fábrica, com o objetivo de reduzir o desperdício e o tempo da produção.

MARCUS FREDIANI

Talvez você não seja uma pessoa assim tão apaixonada por corridas de Fórmula 1, mas se já assistiu alguma, com certeza deve ter ficado impressionado com a rapidez absurda que os mecânicos dos boxes fazem aquelas trocas de pneus ou de alguma peça da carenagem danificada dos bólidos para que os pilotos não percam posições na pista quando precisam, às vezes obrigatoriamente, fazer um *pit stop*.

Imagem: Portal Produção no Brasil

Pois é, o que você assistiu nessas ocasiões foi simplesmente a aplicação do Sistema SMED, um método de trabalho cuja sigla, vinda do inglês significa, e que talvez também sugira uma operação extremamente complexa. Contudo, ele traduz um conceito muito simples, sob a forma de um conjunto de técnicas associadas ao *lean* no campo da gestão de processos, e idealizado para minimizar o *setup* das configurações e ajustes de um equipamento quando a necessidade assim o exige. Em outras palavras, ela nada mais é do que a famosa Troca Rápida de Ferramentas, que encontra amplas aplicações no chão de fábrica, com o objetivo de reduzir o desperdício e o tempo da produção.

REDUÇÃO DOS TEMPOS DE SETUP

Isso tudo tem a ver com o fato de que o mercado industrial tem passado por grandes mudanças de crescimento, trazendo consigo uma concorrência acirrada, que o torna cada vez mais competitivo.

Nesse sentido, a redução dos tempos de *setup* está relacionada à possibilidade de dotar com maior flexibilidade os sistemas produtivos, o que remete à necessidade de se realizar o nivelamento da produção. Isso implica produzir uma grande variedade de itens durante um determinado período – diário, semanal ou mensal, por exemplo –, o que normalmente leva à produção deles em pequenos lotes.

Assim, é necessário o perfeito balanceamento da linha de produção, para que a preparação das máquinas – quer seja esta uma simples regulagem, quer uma operação mais complexa, como a efetiva troca das ferramentas de fabricação desses lotes – seja efetivamente mais rápida, considerando-se o fato de que, em um processo industrial, o tempo decorrido entre o momento final e o início de outra produção é aquele transcorrido na preparação do equipamento para reiniciar o novo ciclo de fabricação.

O SEGREDO DA COISA

Em função de tudo isso, a correta implementação do SMED nas empresas exige o cumprimento de um protocolo bastante específico, cujo primeiro passo – e, na verdade, o "pulo do gato" da coisa toda – é identificar e separar as operações de troca externas das internas.

Mas como saber qual é qual? Aí vai a explicação: no SMED as trocas são compostas de etapas definidas por dois tipos de elementos: os "internos", que são aqueles cujos procedimentos podem ser feitos enquanto a máquina está parada; já os "externos" são aqueles que podem ser concluídos enquanto o equipamento está em funcionamento. Para melhor entendimento, vale ilustrar essa definição com dois exemplos: preparar externamente um molde para uma máquina em plena operação facilita o *setup* de um produto, sem parar a produção. Já interromper o processo para instalar o novo molde conta com uma operação de troca interna.

PADRONIZAÇÃO DE FERRAMENTAS

E, segundo os especialistas, a boa notícia a essa altura é que se pode transformar operações internas, mais complicadas, em externas, bem mais fáceis de fazer, começando pelas de maior impacto no tempo de parada e atraso de trabalho do processo. Muitas vezes, isso significa investir em novo maquinário ou postos de trabalho extras, com o objetivo de organizar as peças substituíveis fora de suas ferramentas de destino. Levando em consideração a economia de tempo e o aumento de produção que essa ação pode gerar, geralmente é um investimento que vale a pena.

Paralelamente, uma boa dica é aperfeiçoar os demais processos de fabricação. Isso pode ser feito simplificando a relação entre os elementos substituíveis e os fixos do maquinário, incluindo eliminar ajustes excessivos ou evitáveis do equipamento, reduzir o tempo de espera e os movimentos, bem como o transporte e as verificações de controle desnecessários. Uma restrição aceita neste passo é a padronização de ferramentas e máquinas utilizadas, de modo a reduzir o número de elementos variados e utilizados no geral, o que tem potencial para reduzir significativamente a necessidades de reequipamentos.

ENVOLVIMENTO DA EQUIPE

Finalmente, vale registrar que grandes melhorias no processo industrial a partir do repensar como cada máquina lida com as mudanças dos modos de operação. Assim, para deixar a troca de peças mais fácil, uma boa dica é criar estações de trabalho fun-

cionando em paralelo umas com as outras, além de modularizar os equipamentos para uma melhor integração de peças compartilhadas, o que pode ajudar, e muito.

Neste ponto, vale lembrar aqui que como qualquer iniciativa de melhoria, o sucesso da implementação da Troca Rápida de Ferramentas depende de planejamento, comunicação, execução e observação meticulosos. Assim, é de fundamental importância envolver toda a equipe no processo e, sobretudo, ouvir o *feedback* dela, principalmente para criar um consenso entre os funcionários associados ao processo quanto à escolha dos equipamentos-alvo do SMED.

E uma vez que o equipamento de destino for selecionado, os especialistas desse conjunto de técnicas recomendam o registro de um tempo que será a linha de base para o projeto. O tempo de mudança deve ser medido com o tempo entre a produção da última peça "boa" e a produção da primeira peça "boa" do novo ciclo, ambas à velocidade máxima, usando sempre os dados anteriores para o *baseline* do tempo de transição.

Fontes: kanban tool | FM2S | Revista Científica Núcleo do Conhecimento

BENEFÍCIOS DA APLICAÇÃO DO SMED NO AMBIENTE INDUSTRIAL

- Aumento da velocidade de produção, com uma potencial redução no tamanho do estoque.
- Redução nos custos de produção.
- Maior flexibilidade e agilidade para atender às demandas variáveis do cliente e a possibilidade de produzir lotes menores.
- Condições de trabalho mais seguras.

E HAJA IMPACTO!

Especialistas apontam temas para a revisão do texto da Reforma Tributária no Senado Federal, a fim de tentar minimizar os impactos negativos dela sobre a economia brasileira.

MARCUS FREDIANI

Parece que agora vai! Mas, talvez, só pareça. Bola da vez nas discussões de dez entre dez juristas e analistas econômicos, a Reforma Tributária tramita agora no Senado, após um período de análise na Câmara Federal, que acabou por aceitar algumas modificações no texto original para acelerar seu envio à Câmara Alta do Congresso Nacional.

Foto: André Siqueira

Foto de Brasília: André Siqueira

Foto: Escritório Natal & Manssur

EDUARDO NATAL, sócio do escritório Natal & Manssur

KATIA GUTIERRES, sócia do Barcellos Tucunduva Advogados

Foto: Barcellos Tucunduva Advogados

Em síntese, isso se deu sob a forma de um "OK!" dado pelos deputados a uma lista de exceções dentro de uma agenda aglutinativa, que uniu emendas à proposição principal, acrescentando, por exemplo, até a possibilidade de os estados criarem um novo tributo para produtos primários, como é o caso do petróleo, do minério de ferro, do gás e da energia.

Só que, na interpretação de alguns especialistas, esses "jabutis de última hora" incluídos na RT tendem a gerar mais calor do que luz, porque esse novo tributo iria de encontro ao objetivo precípuo da simplificação, unificação e uniformização de impostos dos tributos, além de maior flexibilidade na gestão orçamentária que ela propõe, como é o caso do modelo do IVA Dual proposto na PEC 045/19. No nível das obviedades, eles ainda pautam o fato de que, quanto maior o conjunto de setores beneficiados por alíquotas diferenciadas ou regimes especiais, mais elevada terá que ser a alíquota-padrão para os demais bens e serviços.

EM BUSCA DE DEFINIÇÕES

Além desse, outros pontos controversos da reforma se alinham para causar preocupação e impacto na atividade econômica brasileira. E como o texto tem que passar pelo Senado, isso promete um debate acalorado, que pode frustrar a expectativa do calendário do Congresso Nacional de aprovação da Reforma Tributária até outubro deste ano, fazendo a coisa toda rolar, na melhor das hipóteses, para o início de 2024.

É o caso, por exemplo, da criação da Contribuição sobre Bens e Serviços e do Imposto sobre Bens e Serviços (CBS), que traz consigo alterações significativas na forma de cobrança e exigência de outros tributos, como IPTU, IPVA e ITCMD, que tem potencial, entre outras coisas para gerar um sensível aumento da alíquota única padrão do novo Imposto sobre Operações com Bens e Serviços, o IBS.

"Outro tópico ainda que precisa ser amplamente debatido na Casa Alta do Senado, é a definição das isenções e das alíquotas zero, que necessitam maior esclarecimento sobre quais produtos e serviços se tornarão efetivamente isentos, e quais serão enquadrados nela. Além disso, a definição do escopo do Imposto Seletivo, que substituirá o IPI, necessita de séria análise sobre a ampliação da base de tributação", opina o mestre de Direito Tributária Eduardo Natal, sócio do escritório Natal & Manssur, especializado em Direito Empresarial.

Preocupação adicional levantada por especialistas, como Katia Gutierres, sócia do Barcellos Tucunduva Advogados, especialista em Direito Tributário e Gestão Tributária, está relacionada à inclusão de regimes tributários de exceção para mais setores de serviços. Kátia diz que profissões regulamentadas, buscam manter um regime de exceção no recolhimento de ISS, sob o argumento que a reforma tributária pode resultar em um aumento significativo da carga tributária para esses profissionais. "A OAB, por exemplo, já está se mobilizando para que seja mantido regime de exceção para os serviços advocatícios, que hoje recolhem ISS mais benéfico por se tratar de profissão regulamentada", exemplifica.

FALTA DEBATE

Destaque ainda para a resolução do imbróglio é a falta de debates prévios sobre diversos artigos presentes no Substitutivo da PEC 45ª, entre as quais se destaca o Artigo 20, que possibilita que estados instituam contribuições sobre produtos semielaborados, algo não discutido anteriormente, medida que contradiz um dos princípios fundamentais da reforma, que é a redução da carga tributária.

E outro ponto que exige revisão é também o da não cumulatividade plena. "Entendo que o Senado Federal deve retirar o

Foto: Félix Ricotta Advogados

ANDRÉ FELIX RICOTTA de Oliveira, sócio da Félix Ricotta Advogados

Foto: Fonseca Moreti Advogados

DANIEL MORETI, sócio do Fonseca Moreti Advogados

Foto: Estado de Minas

PAULO ZIULKOSKI, presidente da CNM

artigo que define que isenção e imunidade não dão direito a crédito, e que se deve anular os créditos das operações anteriores, sistemática muito parecida com o atual ICMS", argumenta André Felix Ricotta de Oliveira, professor doutor em Direito Tributário, sócio da Félix Ricotta Advogados. Acerca disso, o mestre ainda acrescenta que o Senado também precisa deixar claro que a Substituição Tributária para frente não pode ser aplicada no IBS e na CBS, citando o parágrafo 7º do Artigo 150, da Constituição Federal, que efetivamente dá fundamento para ST para frente, ainda vai continuar presente no sistema tributário, apesar da RT.

"E na questão dos ativos imobilizados ou bens de capitais, está proposto um tratamento que vai diminuir o impacto na aquisição. "Porém, se a não cumulatividade é plena, ao se adquirir um bem para o ativo imobilizado ou um bem de capital, deveria haver direito ao crédito total, e não apenas a uma parte dele, o que, por si só, já diminuiria o impacto tributário", acentua Oliveira. Ainda com relação ao crédito, outra questão importante está atrelada ao Simples Nacional, porque ao se contratar uma empresa optante por esse sistema tributário, o crédito será referente ao percentual que a empresa recolhe mensalmente, o qual é muito baixo. "Assim, para que haja uma efetiva não cumulatividade plena, deveria haver o direito total ao crédito daquela nota fiscal, não apenas ao percentual que a empresa do Simples recolhe aos cofres públicos", conclui o especialista.

IMPLICAÇÕES NOS MUNICÍPIOS

Já Daniel Moreti, sócio do Fonseca Moreti Advogados, doutor e mestre em Direito Tributário, além de ser Juiz do Tribunal de Impostos e Taxas do Estado de São Paulo (TIT/SP), chama a atenção para outro ponto que vem sendo destacado por diversos tributaristas nos últimos dias: a maneira como essa reforma afeta o desenho federativo.

"É preocupante observar que essa reforma traz consigo uma mudança significativa no desenho da Federação. A criação do conselho federativo, um órgão político não eleito pelo povo, levanta questões sobre a representatividade e a legitimidade das decisões que serão tomadas em relação aos novos tributos", pontua ele.

E o advogado ressalta que além disso, o Conselho suprime diversas competências que atualmente são atribuídas ao Senado Federal, estados e municípios, resultando em uma redução do poder de autonomia dessas entidades. "Essa mudança no desenho federativo merece atenção e análise cuidadosa, uma vez que pode impactar a dinâmica política e fiscal do país", sublinha Moreti.

Tal questão, aliás, já vem gerando reações, como um documento elaborado pela Confederação Nacional de Municípios (CNM), no qual a entidade apresentou sugestões que precisam ser realizadas no texto que agora tramita no Senado Federal, entre as quais emendas com ajustes da divisão da receita do futuro IBS, imposto que, pela proposta, englobará o ISS (municipal) e o ICMS (estadual).

"Conseguimos a mudança da cobrança do imposto para o destino, que é onde de fato ocorre o consumo. Isso vai acabar com arrecadações extraordinárias em paraísos fiscais e beneficiará toda a população. Seguimos atuantes por princípios fundamentais, que é não ter perda para os Municípios e aumentar a autonomia local. Não há segurança ou garantia de nada ainda, precisamos nos unir e atuar para que a gente consiga aprovar uma reforma mais justa possível", avalia o presidente da CNM, Paulo Ziulkoski.

BENEFÍCIOS PARA TODOS

Enfim, para os especialistas, com esses pontos de discussão e a necessidade de maior transparência e debate público, espera-se que o Senado Federal promova uma análise cuidadosa e sensível do texto da reforma tributária, garantindo sua efetividade e benefícios para a sociedade como um todo.

Assim, diante desse cenário, independentemente do tempo que levarem as discussões, o consenso é de que caberá aos senadores, além da revisão desses temas, fazerem também o que os deputados não fizeram, ou seja, debater a Reforma Tributária com a sociedade, a partir de alterações e de uma análise cuidadosa e sensível do texto, para garantir sua efetividade e os benefícios para todos os seus agentes, a fim de reduzir os impactos da Reforma Tributária sobre eles.

"Sem dúvida alguma, a RT, ora em discussão, traz consigo uma série de aspectos relevantes para a economia do país, incluindo a não cumulatividade, a transparência tributária e o princípio do destino. No entanto, é necessário um exame mais aprofundado e cuidadoso do texto no Senado, a fim de realizar modificações que se mostrarem necessárias", finaliza Eduardo Natal, do escritório Natal & Manssur.

NOVO LAMINADOR NA SIMEC CARIACICA

Diante do sucesso que vem alcançando na colocação de seus produtos no mercado a empresa deu a largada para instalação de novo equipamento.

HENRIQUE PATRIA

Com um aporte de capital estimado de R$ 1,5 bilhão e com prazo de conclusão previsto para 26 meses que começou a ser contado desde maio deste ano, a Simec Cariacica está promovendo uma série de melhorias em sua unidade de Cariacica no Espírito Santo, que irá dar um novo impulso na empresa no Brasil.

O Grupo Simec iniciou suas operações em siderurgia no ano de 1969, quando um grupo de famílias da cidade de Guadalajara (México) fundou a Companhia Siderúrgica de Guadalajara S.A.

Foto: Divulgação

Rapidamente expandiu suas operações para os Estados Unidos, solidificando sua participação naquele mercado ao atingir a marca de mais de 7,5 milhões de toneladas por ano produzidas, sendo considerada uma das mais importantes siderúrgicas de aços especiais da América do Norte.

Chegou ao Brasil em 2015 e instalou-se com uma siderúrgica localizada em Pindamonhangaba-SP, voltados a fabricação de produtos para a construção civil. No ano de 2018, incorporou mais duas usinas que passaram a fazer parte do Grupo, uma em Cariacica-ES e a outra em Itaúna-MG, com produtos voltados à indústria e construção civil.

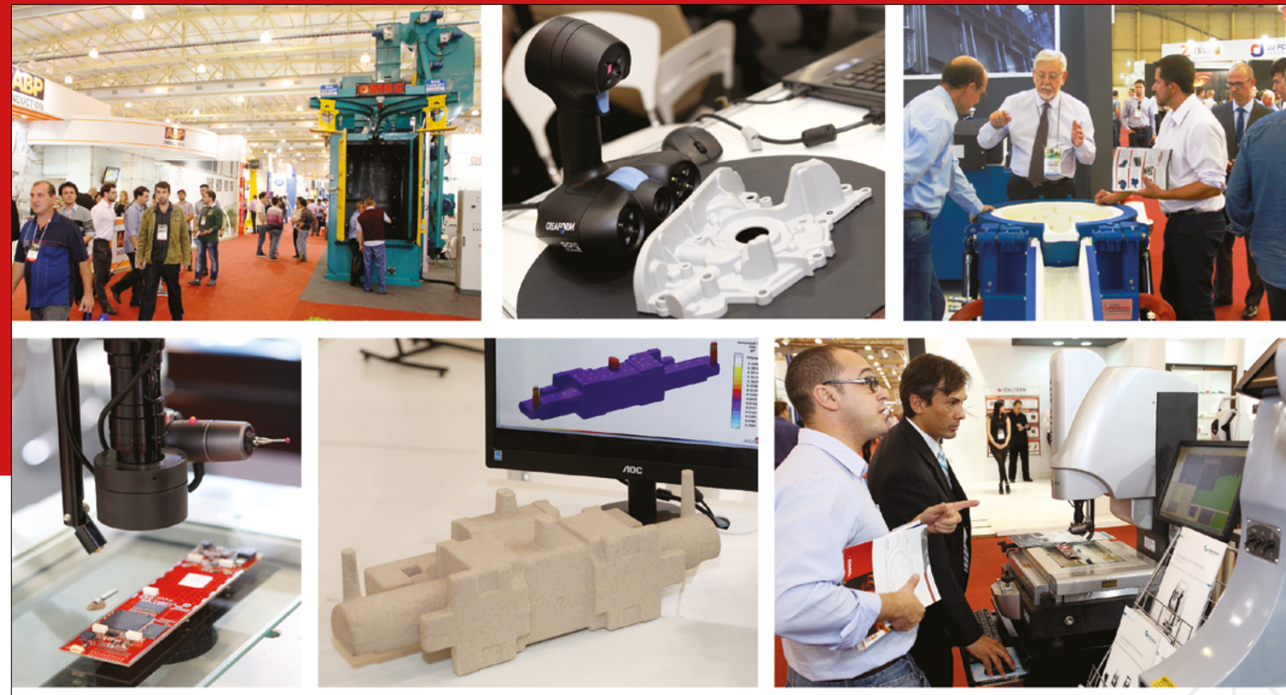
A unidade de Cariacica no Espírito Santo é a que receberá os investimentos de modernização que incluem, além da construção de um novo Laminador e instalação de um moderno desgaseificador a vácuo, também a substituição do atual lingotamento contínuo e várias melhorias na sua planta como cobertura da área onde está o pátio interno de sucata, construção e pavimentação de novas vias internas visando melhorar a movimentação.

Segundo o gerente de Segurança, Saúde e Meio Ambiente da Simec Cariacica, Dante Kegele, o lingotamento em funcionamento atualmente na empresa, ainda é da década de 1990 por isso "o novo equipamento será mais moderno e com a tecnologia atual, permitindo que a Simec Cariacica possa produzir aços especiais".

Em paralelo às obras de ampliação ela está buscando a contratação de novos profissionais tanto para a fase de construção e obras como para posteriormente integrar os quadros permanentes da empresa. Também busca a ampliação de seus parceiros comerciais e fornecedores. A preferência será para moradores e empresas da comunidade ou de cidades vizinhas.

O Grupo Simec no momento além dos premiados vergalhões oferece ao mercado, barras de várias especificações (redondas, chatas etc.) perfis, fio máquina e cantoneiras.

Foto: Divulgação



www.brlining.net

Os principais avanços tecnológicos dos últimos 5 anos reunidos em 4 dias!

Melhorias e aperfeiçoamentos para toda a indústria metalúrgica

Em um único evento, você pode:

- *Desenvolver sua rede de contatos profissionais*
- *Atualizar-se sobre as inovações tecnológicas do setor*
- *Levar para sua empresa as melhorias que aumentam a produtividade e a qualidade na fabricação*
- *Conhecer e se juntar às empresas e profissionais mais ativos atualmente*
- *Conversar com técnicos das empresas e negociar com aqueles que têm poder de decisão*

Tudo isso em um dos maiores centros de tecnologia em fundidos da América do Sul. A Feira reúne os melhores aperfeiçoamentos desenvolvidos pelo setor nos últimos 5 anos, trazendo grandes benefícios para diversas áreas de sua empresa.

Além da Feira com mais de 1.000 produtos em exposição, você também terá acesso a vários eventos paralelos, como congressos, workshops e rodadas de negócios. Um evento completo que atrairá todas as atenções do setor neste ano.

Programe-se desde já para o evento mais importante do ano, pois aqui estarão as tecnologias que definirão o futuro da fundição nos próximos anos.

Credencie-se pelo site e acompanhe as redes sociais

Feira e Congresso Internacional de Tecnologia para Fundição, Siderurgia, Forjaria, Alumínio & Serviços

Metalurgia

19-22 Setembro

Expoville - Joinville SC | 13h00 às 20h00 |

Apoio: ABIFA ABIMAQ

Organização: MESSE BRASIL

2023

SINAIS POSITIVOS NO SETOR AUTOMOTIVO

Mesmo terminado o período de bônus concedido pela MP 1.175 o setor automotivo mostrou boa consistência no mês de julho, segundo divulgado pela Anfavea entidade que reúne os montadores de veículos no Brasil.

Segundo o que comentou Marcio de Lima Leite presidente da entidade, na segunda semana de julho e já nos primeiros dias de agosto, mesmo sem a concessão de bônus as vendas se mantiveram em alta dando novos alentos aos empresários do setor.

O mês de julho não foi somente o melhor mês do ano em vendas, mas também o melhor em volume e média diária de emplacamentos desde dezembro de 2020.

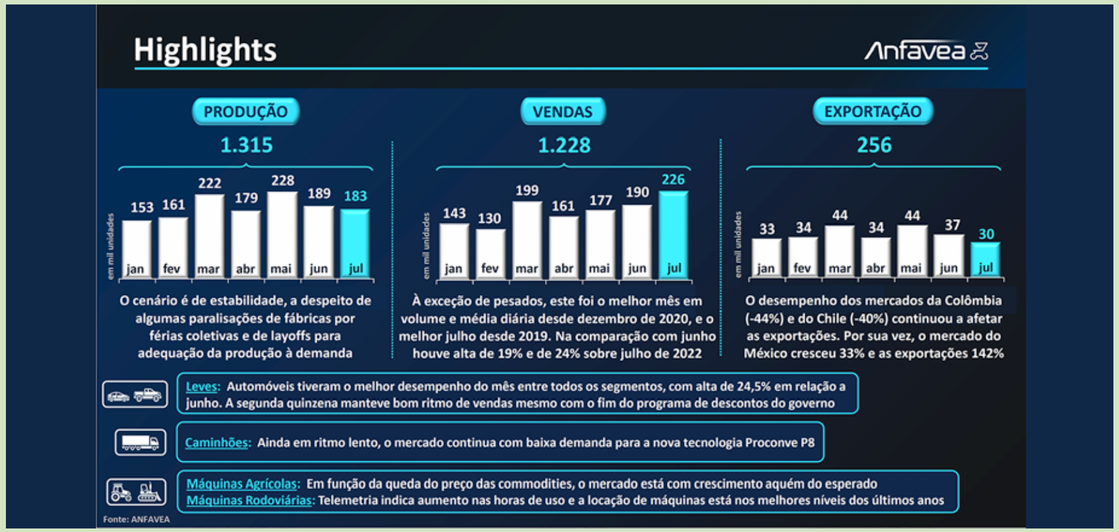
Foram 225,6 mil autoveículos licenciados, este foi o melhor julho desde 2019, ou seja, mostrou patamares de antes da pandemia. Na comparação com o mês anterior, o crescimento foi de 19%. E foi ainda melhor em relação a julho de 2022, com 24% de alta.

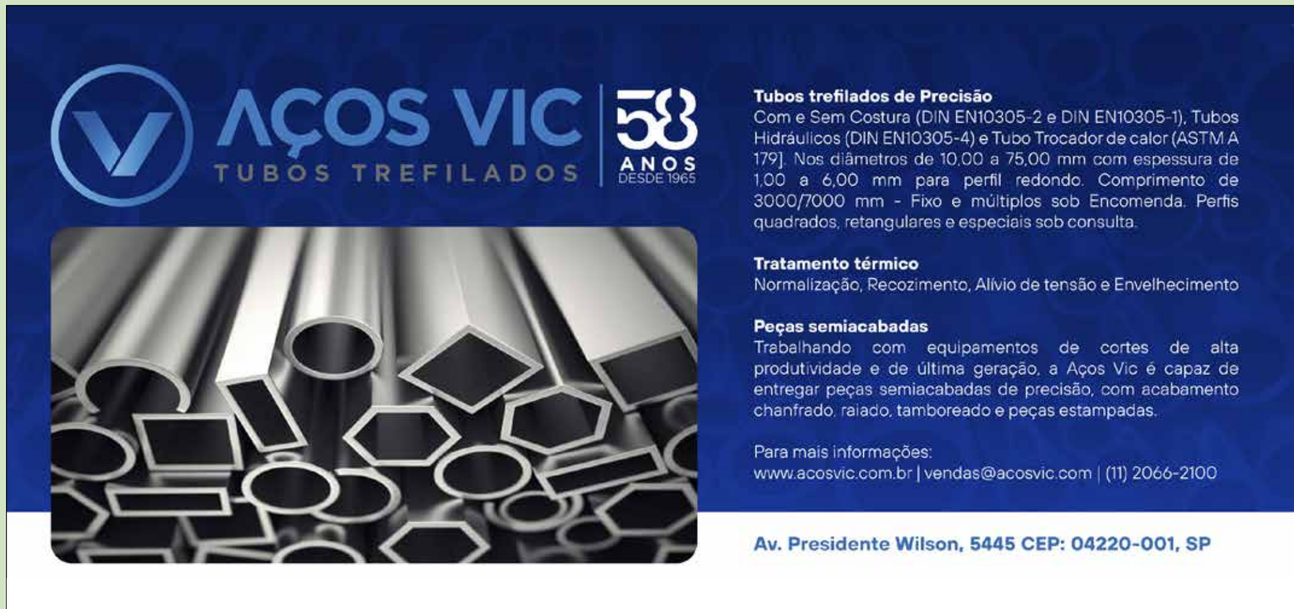
Considerando os primeiros sete meses do ano de 2023, a produção de 1,315 milhão de unidades está praticamente igual à dos sete primeiros meses de 2022, com alta de 0,3%. Já as vendas no mercado interno, acumulou 1,224 milhão de unidades vendidas, 11,3% a mais que no ano passado.

A preocupação está por conta das exportações. A Argentina que era o nosso principal destino, lançou um imposto de 7,5% sobre os bens adquiridos do Brasil. Com isso a competitividade de nossos veículos perde principalmente para os carros vindos do oriente que estão tomando o mercado. Por outro lado, a queda do PIB em países como Chile e a Colômbia, tem comprometido nossas exportações. A surpresa é o México, que passou a ser o principal destino de nossos veículos e lidera pela primeira vez na história o ranking de embarques de modelos brasileiros, com mais de 83 mil unidades, 90% acima do volume do ano passado. No total, as exportações do Brasil no ano chegaram a 257,7 mil unidades, baixa de 10,6% sobre janeiro a julho de 2022.

No mês de julho o setor de máquinas agrícolas e rodoviárias está um pouco aquém dos bons números do ano passado. Problemas com o Plano Safra e com a baixa dos preços das commodities no mercado internacional são causadores das dificuldades que o setor enfrenta. Houve no primeiro semestre uma queda de 6,8% nas vendas de máquinas agrícolas e de 5,2% nas exportações. Já as máquinas rodoviárias caíram 14,8% no mercado interno, mas cresceram 9,4% nos mercados fora do país sendo os EUA o principal destino de nossas exportações.

Fonte: Assessoria de Comunicação Anfavea





ÍNDICE

PRODUÇÃO MUNDIAL DE AÇO ESTÁ ESTÁVEL

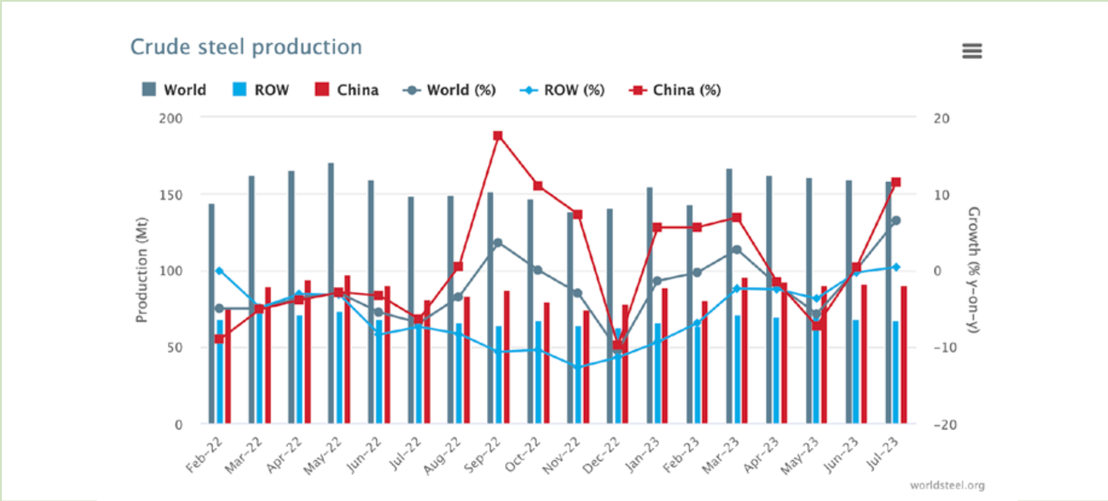
A World Steel Association é a entidade mundial que representa produtores de aço, associações nacionais e regionais da indústria siderúrgica, universidades e Institutos de pesquisa que reúne dados e informações sobre a produção mundial de aço.

Segundo divulgado pela associação foram levantadas informações junto a 63 países produtores no mês de julho e a produção mundial de aço bruto no período foi de 158,5 milhões.

Esta informação vem confirmar a estabilidade mundial já há cerca de três meses pois em maio deste ano foram produzidas 161,6 milhões de toneladas, caindo em junho para 158,8 milhões e permanecendo em junho com 158,5 milhões de toneladas. Porém se comparados com julho do ano passado houve crescimento de 6,6%.

Os dez maiores países produtores de aço em julho foram:

China produziu 90,8 Mt em julho de 2023, alta de 11,5% em relação a julho de 2022.Índia produziu 11,5 Mt, alta de 14,3%. O Japão produziu 7,4 Mt, alta de 0,9%. Os Estados Unidos produziram 6,9 Mt, alta de 0,5%. Estima-se que a Rússia tenha produzido 6,3 Mt, alta de 5,8%. A Coreia do Sul produziu 5,7 Mt, queda de 9%. A Alemanha produziu 3 Mt, queda de 0,5%. Türkiye produziu 2,9 Mt, alta de 6,4%. O Brasil produziu 2,7 Mt, queda de 4,7%. O Irã produziu 2 Mt, queda de 1,5%.



EM QUEDA A PRODUÇÃO DE AÇO NO BRASIL

Nos primeiros sete meses do ano de 2023 foram produzidas 18,6 milhões de toneladas que representam um recuo de 8,6% em relação ao mesmo período do ano passado.

A produção de julho foi de 2,7 milhões de toneladas com recuo de 4,7% em relação ao apurado no mesmo mês do ano passado.

Também, as vendas internas em julho recuaram em 8,4% em relação ao ano anterior.

Assim como no acumulado de janeiro a julho observamos que as vendas internas de 11,3 milhões de toneladas, foram menores em 5,2% quando comparadas com igual período do ano anterior.

O único fator positivo foi o Consumo Aparente com ligeiro crescimento de 0,8% em relação ao ano passado, com 2 milhões de toneladas.

O crescimento no Consumo Aparente deu-se principalmente pela maciça entrada de aço importado que foram de 481 mil toneladas e de US$ 547 milhões, um aumento de 78,5% enquanto é de 33,2% em valor na comparação com o registrado em julho de 2022.

No acumulado as importações alcançaram 2,7 milhões toneladas até julho de 2023, um aumento de 48,4% frente ao mesmo período do ano anterior. Em valor, as importações atingiram US$ 3,3 bilhões e avançaram 21,8% no mesmo período de comparação.

Houve queda também nas exportações que em julho foram de 828 mil toneladas, ou US$ 736 milhões, o que resultou em queda de 13,8% e de 28,9%, respectivamente, na comparação com o ocorrido no mesmo mês de 2022.

Também foi divulgado o Indice ICIA – Índice de Confiança da Indústria do Aço e no levantamento deste mês foi apurado um ligeiro crescimento de 0,5 pontos, saltando de 44,1, para 44,6 pontos sem, contudo, alcançar a marca dos 50 pontos que é o indicador de expectativa positiva.

Fonte: Instituto Aço Brasil

JULHO 2023 - PRODUÇÃO SIDERÚRGICA BRASILEIRA

Produto *Product*	Julho *July* 2022	Julho *July* 2023	23/22 (%)	Jan-Jul *Jan-Jul* 2022	Jan-Jul *Jan-Jul* 2023	23/22 (%)
Produção de Aço Bruto / *Crude Steel Production*	2.846	2.711	-4,7	20.370	18.615	-8,6
Utilização da Capacidade Instalada / *Capacity Utilization*	67,0%	63,9%	-3,1 p.p.	68,5%	62,6%	-5,9 p.p.
Vendas Internas / *Domestic Sales*	1.742	1.596	-8,4	11.950	11.323	-5,2
Planos / *Flats*	972	914	-6,0	6.646	6.459	-2,8
Longos / *Longs*	750	653	-13,0	5.099	4.669	-8,4
Semiacabados / *Semifinished*	19	29	52,2	205	196	-4,2
Exportações / *Exports*	961	828	-13,8	7.551	7.084	-6,2
Importações / *Imports*	270	481	78,5	1.812	2.689	48,4
Consumo Aparente / *Apparent Consumption*	1.962	1.977	0,8	13.707	13.635	-0,5
Taxa de Penetração / *Import Penetration*	11,2%	19,2%	8,0 p.p.	12,8%	17,0%	4,2 p.p.

Unid. / *Unit* : Mil t / *Thousand Tonnes*

Nota / *Note* : Compreende todo o parque produtor de aço brasileiro / *Comprises the entire Brazilian steel production park*
Nota / *Note* : Exclui as vendas para dentro do parque / *Excludes intra steel companies sales*
Fonte / *Source* : Aço Brasil / MDIC

ÍNDICE

BOM DESEMPENHO NA DISTRIBUIÇÃO DE AÇOS PLANOS

Segundo dados divulgados pelo Inda – Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço, entidade que representa empresas relacionadas ao processamento e distribuição de aços planos, no mês de julho houve uma boa recuperação nas vendas com alta de 9% em relação ao mês anterior, com um total contabilizado de 310,2 mil toneladas contra 284,2 mil daquele mês anterior. Com isso foi recuperada parte da perda histórica registrada no mês passado. Mas em relação ao mesmo mês do ano passado ainda houve uma queda de 1,6%, já que haviam sido registradas vendas de 315,4 mil toneladas no ano passado.

Considerando o total acumulado de janeiro a julho, ainda se registra uma queda de 0,5% já que em 2022 foram feitas vendas num total de 2.214,9 mil toneladas contra 2.202,8 mil toneladas deste ano de 2023. A maior queda de vendas ocorreu nas Chapas Grossas com redução de mais de 30%.

No período foram realizadas aquisições de 301,8 mil toneladas com alta de 2,8% perante a junho. E com relação a julho do ano passado (332,3 mil ton.), a queda foi de 9,2%.

E os estoques apresentaram queda de 1% em relação ao mês anterior, atingindo o montante de 841,6 mil toneladas contra 850 mil. O giro de estoque fechou em 2,7 meses.

O que tem chamado muito a atenção é que continua de forma desenfreada a entrada de aço importado no Brasil. Foram registradas a chegada de 202,2 mil toneladas em julho contra 201,3 mil toneladas com crescimento de 0,5%. Já em relação ao mesmo mês do ano passado o crescimento registrado foi de 83,5%.

Fonte: Inda

AÇOS PLANOS			AÇOS PLANOS		
JULHO			JANEIRO A JULHO		
2023	2022	Var.%	2023	2022	Var.%
202.246	110.206	83,5%	1.253.498	922.428	35,9%

PARCERIA GERDAU X FÓRMULA 1

A corrida de Fórmula 1 deste ano que vai acontecer entre os dias 3 a 5 de novembro, em Interlagos-SP, terá a Gerdau como fornecedora oficial de aço.

A parceria que foi firmada prevê a utilização do produto na modernização de instalações do autódromo, com o uso de aço 100% reciclável, para seguir os parâmetros de sustentabilidade e as diretrizes do GP São Paulo de F1 e da própria Fórmula 1.

Foto: Divulgação Petronas

Foto: Divulgação

TREINAMENTO ARCELORMITTAL

Com aulas voltadas para a apresentação de novas técnicas e tendências construtivas o programa de capacitação Mestre ArcelorMittal completa 15 anos de atividade.

O caminhão-escola estará nas ruas em agosto e setembro e as próximas paradas estão previstas nos estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro.

O curso é gratuito, ministrado pelo engenheiro Rangel Lage, especialista em projetos estruturais, mestre em Engenharia Civil pela FEC/UNICAMP e sócio-diretor da Somma Cálculo Estrutural.

As vagas são limitadas e os interessados deverão se cadastrar previamente.

WORLDSTEEL LANÇA FÓRUM ABERTO DE SUSTENTABILIDADE

O Fórum Aberto deste ano terá lugar em Antuérpia, Bélgica, de 12 a 13 de setembro e visa abordar temas de interesse para o ecossistema da indústria siderúrgica, indo além das siderúrgicas para envolver as partes interessadas, incluindo fabricantes de equipamentos, fornecedores, organizações intergovernamentais, ONGs ambientais, instituições financeiras e academia.

O foco das discussões deste ano incluirá: Implementação da política climática; Financiamento para a transição; Requisitos de matérias-primas; Disponibilidade de energia; Setores utilizadores de aço e Cadeia de custódia.

As apresentações do Open Fórum 2022 estão acessíveis no site público da Worldsteel e eles publicarão as apresentações deste ano alguns dias após o evento. Para mais detalhes veja em **https://worldsteel.org**

Foto: Divulgação worldsteel

EDIÇÃO ESPECIAL DO CONGRESSO AÇO BRASIL 2023

Estamos preparando a Edição Especial da ***revista Siderurgia Brasil***, com a qual estaremos no Congresso Aço Brasil 2023 que vai se realizar em São Paulo entre os dias 26 e 27 de setembro.

Fomos novamente definidos como uma das mídias oficiais do evento e a nossa revista além de ser divulgada por nosso portal que já alcança mais de 360 mil pageviews/mês também estará no APP do Congresso, com acesso não só a todos os congressistas como os interessados de todo o mundo.

Se você quer mandar a sua mensagem, apresentar sua marca, seus produtos ou serviços, esta é a oportunidade ideal. Mais informações acesse:

https://siderurgiabrasil.com.br/wp-content/uploads/2022/11/mk_2023_Siderurgia_01.pdf

SIDERURGIA Brasil

O MERCADO BRASILEIRO DE AÇO

O Instituto Aço Brasil – IABr disponibilizou em seu portal a edição 2023 de sua publicação intitulada Mercado Brasileiro do Aço, que apresenta em linhas gerais como se comportou o consumo aparente do aço no ano passado.

Pelo documento pode-se ver que a Região Sudeste do Brasil foi onde ocorreu o maior consumo tendo a sua participação crescido em 2,9% em relação ao ano anterior passando agora para 58,7% de todo o aço consumido em nosso país. A seguir vem a região Sul. Já a região do Centro Oeste tomou o terceiro lugar do Nordeste que agora é a quarta posição e o estudo fecha com a região norte.

Maiores detalhes:

https://acobrasil.org.br/site/noticia/mercado-brasileiro-de-aco-2023

Foto: Divulgação

ATIVIDADE ECONÔMICA EM BAIXA

Segundo levantamento feito pela CNI – Confederação Nacional da Indústria, a demanda interna fraca foi o principal problema apontado por 23 setores da indústria no segundo trimestre do ano. Foram ouvidas 1.599 empresas entre os dias 1 a 11 de julho.

O problema atinge indistintamente empresas dos mais variados ramos de negócios, o que nos leva a entender que não está havendo desenvolvimento econômico, somado ao empobrecimento natural da população que não tem poder de consumo.

Os outros dois fatores apontados foram a elevada carga tributária e a também elevada taxa de juros.

Foto: Divulgação Fiat

Quanto a questão da tributação veja na seção Política desta edição, como anda a tramitação para a esperada Reforma Tributária.

ÍNDICE

ARCELORMITTAL VEGA COMPLETA 20 ANOS

A ArcelorMittal Vega, está completando 20 anos de operação em Santa Catarina. A unidade, localizada em São Francisco do Sul, atua na transformação de aços planos decapados, laminados a frio e revestidos para atendimento de vários segmentos da economia e gera cerca de 1200 empregos no condomínio industrial onde está situada.

Foto: Claudio Guerra

A Vega realiza, desde 2021, a maior obra de expansão da sua trajetória, chamado de Projeto CMC, com investimento de US$ 350 milhões em uma nova linha de galvanização e recozimento contínuo. Com a conclusão da obra, a unidade aumentará sua capacidade de produção de 1,6 milhão para 2,2 milhões de toneladas de aço anuais e amplia seu portfólio de produtos, incluindo a fabricação Magnelis®, um produto patenteado pela ArcelorMittal, tem grande aplicação nos projetos de geração de energia solar e atualmente só é produzido na Europa.

ANUNCIANTES DESTA EDIÇÃO

Empresa	Página
Aços Vic Ltda.	31
ArcelorMittal Brasil S.A.	02
Benafer S/A - Comércio e Indústria	17
Congresso IABr 2023	11
Divimec Tecnologia Industrial Ltda.	13
JLM Negócios e Soluções Ltda. Mercosistem	23
Larzinho Casa Jesus, Amor e Caridade	39
Metalurgia 2023	29
Red Bud Industries	19

ÍNDICE

DOE FUTURO EM SUA DECLARAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA

condeca
Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente

QUEM PODE DOAR?

PESSOA FÍSICA

que apresente a Declaração de Imposto de Renda (DIRPF) no formulário completo, que apure imposto a pagar ou tenha direito a restituição.

SE HOUVER IMPOSTO A PAGAR: Serão gerados dois DARF's: um para o Tesouro Nacional e outro para destinação. O valor destinado será abatido do que você deveria pagar de imposto.

SE TIVER RESTITUIÇÃO: Será gerado apenas um DARF com o valor da destinação. O valor destinado será somado à sua restituição atualizado pela Taxa Selic.

LEMBRE-SE: Em ambos os casos, o limite de 3% do imposto devido é calculado automaticamente pelo Programa Gerador do Imposto de Renda.

IMPORTANTE: Você não pagará mais imposto nem terá sua restituição diminuída.

PESSOA JURÍDICA

desde que tributadas com base no lucro real, limitando-se a 1% do imposto devido. Seu contador saberá orientá-lo.

Destine parte do seu Imposto de Renda aos Projetos Socioeducativos do Larzinho via Fundo Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente de São Paulo – CONDECA (Incentivo Fiscal, Lei Federal nº 8.069, de 13/07/90).

REAPRENDIZAGEM 360°

CONEXÃO, DESENVOLVIMENTO E TRANSFORMAÇÃO

CURSO DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

Projeto já aprovado pelo CONDECA - Certificado de Captação 0109

COMO?

1 Ao completar o preenchimento da sua declaração no "formulário completo", vá para "Resumo da Declaração" e escolha a opção "Doações diretamente na declaração – ECA". Clique em "Novo", escolha:

Tipo do Fundo: "Estadual"
UF: "SP" (o CNPJ: 13.885.657/0001-25 será gerado automaticamente pelo programa)
Agora preencha o campo "Valor". Este deverá ser menor ou igual ao "Valor disponível para Doação" mostrado na tela. Clicar Ok.

Para finalizar. Imprima selecionando a opção "Darf – doações diretamente na declaração – ECA"

2 Envie cópias dos comprovantes – DARF e de pagamento – e da carta de direcionamento (modelo disponível em nosso site www.larzinho.org.br) para o CONDECA através do e-mail: condeca@sp.gov.br, com cópia para presidente@larzinho.org.br

Parabéns, você acaba de oportunizar um futuro melhor aos nossos jovens.

Fale conosco, podemos ajudar na condução de todo o processo:
11 97515-1401- Walter / 99261-0506 - Nakazone / 99772-0447- Antonio

LarzinhoOsc www.larzinho.org.br

Larzinho
CASA JESUS, AMOR E CARIDADE
Desde 1995